

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA DOIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

----- **ATA NÚMERO TRINTA E TRÊS** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos dois dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um reuniu, por videoconferência e de acordo com a Lei, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Zulmira Guterres dos Santos, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Bruno Filipe Barbosa Paulo, Lourenço Paour Miguel Costa e Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes Jesus Pinheiro.-----

----- **Do Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV):** - Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Fábio Filipe Varela Salgado. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro.

----- **Do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais, que justificou a sua ausência e foi substituída por Lourenço Costa. -----

----- Maria João Areal Rothes Marques Vicente, que justificou a sua ausência e foi substituída por Clementina Maia.-----

----- Às dezoito horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Período Antes da Ordem do Dia;**-----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** começou por dizer que não percebia a razão de não continuarem a fazer as reuniões presenciais, não percebia qual foi o problema para voltarem a um sistema horroroso. Lamentava que isso acontecesse, podiam ter feito a reunião com todos presencialmente. -----

----- A Junta de Freguesia tinha muitos espaços onde se podia fazer uma reunião presencial com todas as condições de segurança. -----

----- Sendo a última reunião do mandato queria deixar uma declaração por parte dos eleitos da CDU. -----

----- Apresentou a seguinte declaração política:-----

“----- *Membros da Assembleia, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Membros da Junta de Freguesia, caros eleitos.* -----

----- *Sendo esta a última reunião da Assembleia de Freguesia neste mandato entendemos fazer aqui um pouco de balanço do trabalho neste órgão.* -----

----- *Este mandato fica marcado pelo Covid 19 porque cria muitos problemas no país e no mundo. Claro que a Freguesia de Santa Maria Maior sentiu a epidemia com toda a força, sendo uma Freguesia de contrastes sociais muito grandes.* -----

----- *Neste mandato nem tudo foi um mar de rosas, como alguns por vezes desenhavam. O Executivo do PS, sendo a maioria nesta Assembleia, decidiu como quis, muitas vezes com factos consumados, não dando importância às propostas ou críticas que fizemos. Nem sequer deu resposta às nossas várias interpelações.* -----

----- *As poucas iniciativas da CDU que foram aqui aprovadas nunca foram concretizadas pela Junta.* -----

----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia participaram empenhada e ativamente nas reuniões com intervenções, com problemas locais. Realizámos um trabalho fiscalizador, denunciámos medidas negativas, tomámos posição em defesa do bairro e da população.* -----

----- *Aprovámos tudo o que de positivo foi apresentado e fizemos propostas alternativas para contrariar as decisões más para a população da Freguesia.* -----

----- *Destacamos as propostas sobre o reforço de assistentes operacionais nas escolas e a desinfeção das salas de aula; melhoria das condições dos balneários; manutenção dos espaços de lazer; melhoria das condições dos trabalhadores da Junta, especialmente depois de deflagrar a epidemia; aplicação do suplemento de penosidade e salubridade; pagamento regular aos prestadores de serviço; construção de habitação em Alfama e a necessidade do centro histórico estar habitado; encerramento dos balcões da Caixa Geral de Depósitos e Novo Banco em Alfama; encerramento das esquadras; o destino do Pátio Dom Fradique; a salvaguarda do comércio tradicional, a valorização das lojas históricas; preservação e valorização da calçada portuguesa; colocação de bancos na Baixa; implementação de uma rede pública de bebedouros e casas de banho; uma adequada manutenção do lazer e da cultura ao ar livre; melhoria das condições dos balneários públicos.* -----

----- *A CDU valoriza a luta da população da Freguesia pela construção de habitação nos bairros, como no Largo de São Miguel em Alfama, contra as alterações urbanísticas que prejudicam moradores e vivência coletiva, como a transformação do Palácio de Santa Helena num condomínio de luxo, e a defesa do espaço público, como a luta contra a privatização da Praça do Martim Moniz.* -----

----- *Estivemos sempre na rua, ouvimos a população e conhecemos os seus anseios.* -----

----- *Os eleitos da CDU denunciaram políticas erradas, exigiram respostas e apresentaram propostas para ir ao encontro das necessidades e expetativas dos moradores.* -----

----- *O mandato autárquico que agora termina fica também marcado pelo agravamento da desertificação e da descaracterização da nossa Freguesia. O Governo do Partido Socialista não quer revogar a Lei das Rendas aprovada pelo PSD e CDS, que nos nossos bairros fez com que as populações, coletividades e comerciantes fossem afastados, numa situação desenfreada de especulação imobiliária que transforma as casas de habitação em alojamentos para os turistas ou em apartamentos que só os que têm muito dinheiro podem pagar.* -----

----- *Saudamos todos os eleitos de todas as forças políticas, sabendo que se poderia ter feito mais se a Junta de Freguesia estivesse mais aberta a ouvir as críticas e as propostas dos Membros da Assembleia.* -----

----- *Boa sorte a todos e a todos até breve. Pela nossa parte, seja qual for o resultado das eleições, vamos continuar presentes, defendendo a população e ajudando a resistir e melhorar. A população da Freguesia de Santa Maria Maior pode continuar a contar com a CDU.* ----- ”

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que tinha uma questão muito simples e muito direta ainda relacionada com um velho tema que já os acompanhava desde o início do mandato e que era a venda de louro. Essa questão ia na sequência de uma conversa recentemente com agentes da PSP que transmitiram uma informação que gostaria de confirmar junto do Senhor Presidente se correspondia efetivamente à realidade ou não.

----- *Aprovou-se o Regulamento de Venda Ambulante já em julho de 2019 e o artigo 11º especificava com clareza que entre os produtos de venda interdita se encontrava a*

venda avulsa de louro, chá de malvas e outros produtos similares, mas no 27º dizia que era responsabilidade da Junta de Freguesia emitir os respetivos autos de contraordenação. -----

----- Era aí que residia o pedido de esclarecimento, porque os agentes da PSP com quem puderam conversar queixaram-se que enviavam os autos de ocorrência para a Junta de Freguesia, que não dava o seguimento para a elaboração dos respetivos autos de contraordenação. Havia depois uma incapacidade de agir a nível coercivo junto desses prevaricadores porque a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior não estaria a dar seguimento aos autos de ocorrência remetidos pela polícia.-----

----- Gostaria de ter uma clarificação da parte do Senhor Presidente, se isso era mesmo assim como foi transmitido ou se pelo contrário a Junta de Freguesia tinha emitido autos de contraordenação. Se o Senhor Presidente pudesse quantificar o número desses autos também agradecia. -----

----- **Membro Jorge Garcia (CDS-PP)** fez a seguinte declaração política: -----

“----- *Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, neste final de mandato aproveito esta última intervenção para saudar todos os Membros eleitos desta Assembleia de Freguesia. Uma saudação muito especial ao Senhor Presidente Sérgio Cintra pela tolerância, consenso e colaboração que pautaram o exercício das suas funções.* -----

----- *No passado também desempenhei as mesmas funções na Assembleia de Freguesia dos Mártires. Revejo-me e corroboro a forma isenta como sempre conduziu os nossos trabalhos.*-----

----- *Senhor Presidente da Junta de Freguesia, reconheço que este mandato foi mais exigente do que imaginávamos. Parte dele foi marcado pelas consequências sanitárias, económicas e sociais da pandemia.* -----

----- *Começámos mal. Com todo o respeito e consideração que por si tenho não posso deixar de recordar que a maioria absoluta da força política a que pertence e que legitimamente deu suporte ao Executivo que formou suscitou uma tentação monocrática do exercício do poder.*-----

----- *Não posso deixar de recordar que em janeiro de 2018 essa maioria fez aprovar em Assembleia de Freguesia uma autorização para assinar protocolos e contratos entre a Junta e outras entidades públicas e privadas sem que estes fossem submetidos à fiscalização deste plenário.*-----

----- *Só uma decisão do Ministério Público fez recuar esta intenção e repor a legalidade.* -----

----- *Também ao longo do mandato os boletins trimestrais e outros formatos de comunicação da Junta de Freguesia foram transformados em instrumentos de propaganda do Executivo e do seu Presidente.*-----

----- *Todas as comissões de acompanhamento ao abrigo do Regimento aprovado, que previa uma participação de eleitos pela oposição, foram chumbadas.* -----

----- *Onde existia consenso e unanimidade, como por exemplo na requalificação do Martim Moniz, a opção foi sempre outra. Ficou-nos a suspeição que um superior interesse, o branqueamento das decisões arbitrárias e erradas do Executivo Camarário, possa ter pesado nessas decisões.* -----

----- *As informações escritas do Presidente, de apresentação obrigatória nas Assembleias de Freguesia, não partilharam qualquer informação relevante que pudesse ser escrutinável. Mas como referi, a pandemia marcou este mandato.*-----

----- *Desde o dia da tomada de posse que assumi compromissos com o Senhor Presidente. O CDS em Santa Maria Maior seria uma oposição leal, firme e construtiva. Foi esse entendimento comum que mantivemos ao longo deste mandato, pelo sentido do fortalecimento da democracia.*-----

----- *Ao longo da pandemia transmitimos ao Senhor Presidente a nossa disponibilidade para apoiar todas as medidas no âmbito das competências da Junta que pudessem minimizar os efeitos sociais e económicos da crise sanitária e atenuar os escassos e tardios apoios da Câmara Municipal de Lisboa a residentes e a comerciantes locais. --*

----- *Não partilhamos da mesma visão para Lisboa e para a Freguesia de Santa Maria Maior, teríamos feito diferente. Acreditamos mais nas iniciativas da sociedade civil do que na omnipresença do Estado. Acreditamos mais mas será sempre possível encontrar pontos de entendimento em função de um objetivo maior, servir as nossas populações e procurar resolver os problemas que mais diretamente as afetam. -----*

----- *Termino saudando as mulheres e homens eleitos que independentemente da sua origem valorizaram esta Assembleia de Freguesia. -----*

----- *Àqueles que como eu no exercício da cidadania se recandidatam desejo uma boa campanha. Como sempre completamente livre, nunca deixarei de convergir com o atual Executivo que venha a ser eleito por mais liberdade e justiça social e de divergir sempre que a consciência o determine. -----”*

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** disse que se estava a reservar para no final da reunião pedir ao Senhor Presidente a palavra. -----

----- Como não se iria recandidatar queria em primeiro lugar saudar todos os Membros da Assembleia e os Membros do Executivo da Freguesia e também apresentar a sua despedida, dizendo que foi um prazer e uma honra participar nesse órgão, assim como foi visível ao longo dos anos a sua visão sobre o que a Junta de Freguesia devia fazer, que não coincidia com a visão do Executivo mas isso não impediu que procurasse sempre ter uma postura construtiva e colaborante na medida do possível. -----

----- Havia dois desafios que estavam em aberto no mandato e um deles era de facto o destino do Martim Moniz. Ainda não havia notícias sobre isso, pelo menos não as tinha. Era uma matéria que fazia parte do manifesto de candidatura nas eleições, procurando sempre dar força a uma solução e apresentar se a solução mais adequada seria transformar o Martim Moniz num parque público, ajardinado, com um bom jardim infantil vedado durante a noite para evitar ser usado com práticas pouco recomendáveis. Isso estava ainda em aberto e esperava que a próxima Assembleia tivesse a felicidade de ver encontrada e concretizada uma solução que de facto servisse a população da Freguesia. -----

----- Outra questão da maior relevância era o projeto que a Câmara inopinadamente lançou de alterar completamente as regras de trânsito na Freguesia, o que não constava do seu manifesto eleitoral e, como foi visível nas reuniões públicas que tiveram lugar, era uma ideia mal pensada e completamente sobre o joelho. -----

----- Não tinha conhecimento que a recandidatura do atual Presidente da Câmara apresentasse esse projeto no seu programa. Não se sabia se esse projeto era abandonado ou se aconteceria como da última vez, mesmo sem constar do programa ser reapresentado para surpresa de toda a gente. -----

----- Reconhecia que o Executivo da Junta, sendo do Partido Socialista, teve alguma dificuldade em lidar com esse problema, mas também reconhecia que apesar dessas limitações e dificuldades tentou fazer o possível para pelo menos minimizar os efeitos desastrosos que a concretização dessa medida implicaria. -----

----- Em relação ao resto, tiveram ali muitas reuniões e muito bem presididas pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, o Doutor Sérgio Cintra, que tivera o prazer de conhecer nessas funções. Aliás, tivera o prazer de conhecer a todos e teria certamente as melhores recordações dessa participação. Portanto, queria deixar registado esse sentimento. -----

----- **Membro Carlos Dias Torres (PS)** disse que tinha ouvido as declarações com muita atenção e era entendimento que o Executivo da Junta valorizou a Freguesia mesmo pelo caminho do diálogo. Foi o caminho desenvolvido durante o mandato, um caminho que queriam que continuasse. -----

----- Foi um caminho que permitiu resolver a situação precária de muitos funcionários das Junta de Freguesia antes da reforma administrativa e que foi possível, graças ao papel do Governo e à abertura para a introdução dos elementos nos quadros das Juntas de Freguesia. Mas não foi só isso, foi uma luta combativa e atenta, participada, em relação ao turismo e ao impacto que ele tinha no território durante o mandato, bastante agressivo do ponto de vista económico e social. -----

----- O Presidente da Junta e o Executivo tiveram esse cuidado, foram a voz atenta às preocupações das populações. Foi a primeira vez que alguma Junta de Freguesia de Lisboa levantou a questão na Assembleia de Freguesia e que essa questão foi chamada à atenção do Executivo Camarário, foi através da Freguesia de Santa Maria Maior, uma das que mais sofria com a atividade turística. -----

----- Tinha sido essa Junta atenta e cuidadosa que conseguiu dar uma resposta ao cidadão na higiene urbana, não só durante o período pré-pandemia mas no período pós-pandemia. Teve um acompanhamento constante, houve um crescimento por exemplo do número de refeições sociais entregues à população num período tão crítico e tão difícil que tivera a infelicidade de presenciar e em que estavam a ver uma abertura. -----

----- Era um Executivo da Junta que estava a pensar num futuro mais ambiental. Estava a chamar à atenção do novo Executivo da Câmara, fosse qual fosse, que seria eleita com certeza, mas que teria de ter um cuidado, uma orientação para o ambiente e para a sustentabilidade também económica e social, não só ambiental. -----

----- O Executivo da Junta tinha sempre a porta aberta, não só para si que era Membro da Assembleia de Freguesia e para os seus colegas, mas também para toda a população. Era normal o Senhor Presidente transmitir as pessoas que recebia no seu período semanal de atendimento. -----

----- Tinha a agradecer ao Doutor Miguel Coelho e a todo o Executivo o papel que tiveram não só do ponto de vista social, do ponto de vista económico, do ponto de vista da higiene urbana que foi bastante combativa durante os dois primeiros terços e que se manteve com a gestão tão bem feita do pessoal durante o período de pandemia. Era incrível que as pessoas limpavam as escadas da sua rua, limpavam as escadas da rua de baixo, mantiveram as escadas do bairro de difícil acesso tão limpas e cuidadas. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que de manhã tinha andado em Alfama e estivera com a moradora mais velha, que fazia 101 anos, a Teresa. Portanto, queria deixar uma saudação muito forte à moradora mais idosa do Bairro de Alfama. --

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram bem lembrados os 101 anos da Dona Teresa. Tinha acabado de vir de lá, onde tivera oportunidade de comer uma fatia de bolo com ela, prometendo que estaria lá de novo daí a um ano para comemorar os 102 anos. -----

----- Ainda bem que, apesar de tudo, tinham bairros saudáveis onde havia pessoas que conseguiam chegar a essa idade tão avançada. -----

----- Aproveitava a ocasião para agradecer todas as intervenções ali feitas, todas as intervenções críticas e de apoio. Era isso a democracia e o pluralismo. Sempre tinha convivido muito bem com a crítica construtiva e sempre entendera que para poderem exercer um bom mandato e serem melhores precisavam de alguém com a capacidade de criticar e apontar porventura outros caminhos e outras soluções. Era essa a inerência do pluralismo e por isso queria deixar o agradecimento a todos os contributos democráticos que foram feitos ao longo dos anos. -----

----- Queria também desejar a todos os presentes as melhores felicidades, tanto aos que se candidatavam de novo como aos que não o faziam. -----

----- Uma saudação especial porque tinha ouvido o Membro Manuel de Almeida Ribeiro informar que não se candidatava, com quem tinha sido um prazer contactar ao longo dos anos. Como freguês contaria consigo para tudo aquilo que achasse importante. A sua porta estava sempre aberta para qualquer cidadão da Freguesia. Tinha apenas um telemóvel e toda a gente lhe faria a justiça que respondia sempre. -----

----- Havia várias visões sobre aquilo que era a Freguesia, aquilo que se fez e aquilo que seria o futuro. Cabiam todas naquele palco e portanto desejava a todos as maiores felicidades. -----

----- Àqueles que seriam adversários na próxima disputa eleitoral o que podia prometer era uma postura sempre construtiva, positiva, jamais ofensiva porque acreditava no debate de ideias. Acreditava que as pessoas eram adversárias mas não inimigas e portanto a sua saudação a todos e um muito obrigado. -----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** perguntou se o Senhor Presidente teria possibilidade ainda no PAOD de esclarecer a questão colocada. -----

----- Aproveitava para fazer suas as palavras já transmitidas. Tinha sido um prazer acompanhar todos ao longo do mandato e tinha uma saudação muito especial para o eleito do PSD. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha tomado nota das mensagens que chegavam através de agentes policiais. No seu caso reunia periodicamente com os comandos das polícias e pela imagem que lhe transmitiam não era a perceção que tinha.

----- De facto foi criado um regulamento de propósito para permitir uma maior intervenção das polícias. Por vezes diziam que vender louro não era crime e portanto criou-se esse regulamento onde expressamente estava a proibição da venda de louro. Havia até um jurista que ia à esquadra fazer as contraordenações e receber os indivíduos que se dedicavam a essa atividade para poder avançar com o auto de contraordenação.-

----- Estavam a esbarrar com um problema muito complicado porque a maior parte desses indivíduos identificados pela polícia dava moradas falsas. Tudo isso tinha que ser desenvolvido de uma forma burocrática e legal e quando se enviava a comunicação em regra essas cartas eram devolvidas por morada desconhecida. -----

----- Não se atrevia a fazer uma crítica aos agentes policiais se diziam que depois não havia resposta, porventura seriam os mesmos que escreviam as moradas no momento da interpelação e depois essas moradas não correspondiam à realidade. -----

----- Era um processo difícil e que continuavam atentos a tentar sensibilizar as polícias para essa problemática. Quem entrasse na Junta via os cartazes a denunciar a situação, que já custou algumas situações de integridade física a alguns dos colaboradores, sentiram na pele esse problema. -----

----- Milagres ninguém fazia e as competências da Junta eram limitadas e nesse âmbito não tinha qualquer tipo de competência. Toda a intervenção nessa matéria era em diálogo com as autoridades para as sensibilizar a agir com maior eficácia. Quando se pedia às pessoas para serem identificadas, muitas vezes as identificações não correspondiam à realidade. -----

----- Não era uma ciência exata e reconhecia alguma dificuldade em lidar com esse problema. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, se lhe permitiam alguma graça, uma vez empreendedor sempre empreendedor. Se alguém tinha a capacidade imaginativa de vender louro também teria a capacidade imaginativa de dar uma morada que não correspondia ao seu domicílio.-----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** agradeceu o esclarecimento e deixava uma nota que tinha também o seu quê de pitoresco transmitida por esses mesmos agentes. Tinha-se cruzado com eles na rua e conversaram sobre o tema, referindo eles que alguns desses indivíduos já eram netos dos que inicialmente começaram a desenhar esse modelo de negócio.-----

----- Ficava um pouco preocupado que os netos atuais fossem os avós dos que no futuro continuariam impunemente a praticar exatamente os mesmos atos e a confrontar com situações dessas, de moradas falsas.-----

----- Deixava apenas o repto para que o Senhor Presidente tentasse de alguma forma ultrapassar em diálogo com a polícia e depois fazer um ponto de situação, se a questão das moradas era efetivamente um problema intransponível, porque esse motivo era risível e desautorizava pelo menos o Estado, mantendo em dinastias sucessivas.-----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** disse que só queria manifestar a sua perplexidade com a questão da venda ilegal do louro e a polícia dizer que não podia agir porque vender louro não era ilegal. Eles não estavam só a vender louro, estavam a vender supostamente droga substituída por louro, havia uma fraude antes de mais.-----

----- Isso era a mesma coisa que dizer que uma pessoa tentava vender latão em vez de ouro e era punido pela venda do latão e não pela fraude na venda de ouro. Era uma coisa que não tinha pés nem cabeça.-----

----- A responsabilidade dessa confusão não era da Junta, era da polícia, mas demonstrava que a polícia de facto... não tinha palavras para classificar.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, sendo a última reunião, permitissem-lhe alguma ironia. Tinham que criar a figura do arrependido para o indivíduo que pretendia consumir droga e que era enganado pelo vendedor que lhe estava a dar um produto inofensivo. Havia um problema de não existir queixoso.-----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** disse que se o ofendido se queixasse à polícia não corria risco nenhum porque era um crime que não admitia tentativa. Se ele efetivamente não chegava a comprar a droga não estava sujeito a qualquer penalidade. Era evidente que ele hesitaria em fazer queixa à polícia e não via como a polícia iria capturar alguma pessoa que estava a vender louro em vez de droga se não havia queixoso. Tudo isso era um pouco complicado.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que agradecia em primeira instância aos seus colegas de Mesa. Pessoalmente tinha sido um enorme gosto ter a presença na Mesa.-----

----- Agradecia a oportunidade que lhe deram de ser Presidente da Assembleia de Freguesia da zona da cidade que mais lhe dizia, onde tinha crescido, onde vivera e onde atualmente até tinha a felicidade de trabalhar.-----

----- Esperava que todos os que tivessem oportunidade e desejo de continuarem a ser candidatos autárquicos fizessem a campanha de acordo com os interesses da Cidade de Lisboa e da Freguesia. Os que viessem a ser eleitos, que tivessem a contínua capacidade de colocar Santa Maria Maior à frente dos interesses e das quezílias partidárias, porque essa era uma das razões que os unia nesse território.-----

----- Àqueles que a sorte não sorrisse para serem eleitos no próximo mandato, dizer que as reuniões eram sempre públicas e teriam sempre o maior gosto em revê-los, se não fosse na função de eleitos seria na categoria absolutamente essencial de recenseados, eleitores ou comerciantes da Freguesia de Santa Maria Maior. Eram sempre convidados a estar presentes.-----

----- Agradeceu as palavras que lhe dirigiram individualmente.-----

----- **Ponto 2 – Aprovar as atas nº 31 e nº 32;**-----

----- **Membro Manuel de Almeida Ribeiro (PSD)** referiu que havia uma ata com uma parte em branco. Pensava que por dificuldade na transcrição porque provavelmente a gravação não estava com qualidade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 31**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que na página 11 da ata nº 32, onde se dizia que da sua intervenção não se percebia o nome das ruas com falta de iluminação pública, era o Beco do Mexias e o Beco Espírito Santo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era por estar impercetível. Para que não houvesse dúvidas iria colocar. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 32**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 3 – Autorizar a celebração de uma adenda ao Contrato de Delegação de Competências nº 22 celebrado com o Município de Lisboa (Proposta nº 369/17-21)**

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que tiveram uma grande capacidade de execução e era uma adenda para todas as Freguesias da Cidade de Lisboa. Duvidava que alguma tivesse tido a capacidade de Santa Maria Maior. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **celebração de uma adenda ao Contrato de Delegação de Competências nº 22 celebrado com o Município de Lisboa (Proposta nº 369/17-21)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação aprovada no ponto 3, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 – Apreciar a Informação Escrita do Presidente, nos termos da alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não se iria alongar muito mas aproveitava esse ponto, sendo o último, para fazer em seu nome e do Executivo um grande agradecimento a todos os funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, desde a intervenção social ao espaço público, higiene urbana, serviços de fiscalização, técnicos especializados, engenheiros, arquitetos, operários, cantoneiros, escriturários. -----

----- Foram todos inexcedíveis durante o mandato e durante o período da pandemia todos atravessaram um desafio enorme, emocional mas também com algumas situações de risco assumido para o bem comum da Freguesia e das pessoas que ali residiam. -----

----- Queria deixar uma grande saudação a todos os serviços e a todos os funcionários sem exceção, um agradecimento e um louvor público em nome do Executivo da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. -----

----- **Membro Fábio Salgado (BE)** disse que queria também saudar pelo mandato e independentemente do resultado das eleições podiam contar com o BE para continuar a defender o fim da precariedade na Junta de Freguesia. -----

----- Havia funcionários com mais de dois anos a recibos verdes na recolha do lixo, por exemplo. Contassem com o BE para essa luta, que esperava também contar com alguns dos outros Membros para acabar com a precariedade no próximo mandato. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não havendo mais intervenções restava-lhe fazer algo essencial e justo, agradecer o apoio administrativo e as condições que a Junta de Freguesia disponibilizou para o exercício das funções da Assembleia de Freguesia. -----

----- Agradecia também a alguém que por vezes era um anjo escondido e que ajudava em tudo, a Fátima Ferraz, que foi determinante para que tudo ocorresse. -----



----- No próximo mandato, aqueles que tivessem a virtude e a oportunidade de trabalhar em prol dos bairros da Freguesia, teria que saudar todos estando nessas funções ou noutras que tivesse de desempenhar. -----

----- Restava-lhe despedir e agradecer que no dia 26 estivessem a exercer o seu ato de cidadania ou a cumprir as funções de elementos das assembleias de voto. -----

----- Concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram dezanove horas e vinte minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----